

A verdade quase nunca se encontra no campo dos beligerantes. Com o Serviço Nacional de Saúde dá-se precisamente a mesma coisa.

Arnaut julga ter encontrado no seu projecto o último modelo para a socialização da medicina. Os médicos, através do seu bastonário, apontam para outras soluções. Ambos dizem ser no interesse do público o que a nós, não só nos deixa altamente sensibilizados como agradecidos por tão acrisolado amor. Se todos gostam tanto qual o mal que nos pode cair? Mas a verdade é que nós, povo, que não somos Arnaut nem médico verificamos que as consultas particulares estão cada vez mais caras e os serviços médico-sociais cada vez mais degradados. Entendemos que a

medicina neste País não é um bem prescindível, antes inadiável, e que 600\$00 por uma consultinha vulgar porque se for uma consulta mais substancial, «sobe, sobe, balão sobe», é muito dinheiro para quem não tem outros rendimentos para lá daqueles que o Estado deixa cair dum orçamento geral sempre deficitário. Mas também não queremos ir à Caixa onde as pastilhas dão para tudo e cada consulta tem diagnóstico generalizado.

Há, pois, aqui um dilema na

Conclui na página 2

POR QUE NÃO UM PARQUE DA CIDADE para os vimeiraneses ?

A exemplo do que se vê noutras Cidades, parece-me que os Vimeiraneses já vão tendo direito a um Parque da Cidade, aonde nos dias quentes possam passar umas amenas horas, à sombra duma frondosa árvore, agarrados a um livrinho, um jornal, e mesmo agarrados ao silêncio quando se estuda ou quando precisamos de repousar os nossos nervos, depois duma semana laboriosa!

Com esta minha sugestão, e desde que me não tomem a mal,

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MAOHADO

Preço avulso
—4\$00—

PORTE  PAGO

Ainda o aniversário de

«O Comércio de Guimarães»

Dos nossos ilustres amigos srs. dr. Gonçalo José Soares dos Reis Torgal e Manuel Alves de Oliveira recebemos cartões de felicitações com palavras que muito nos desvaneceram.

— Referiram-se em termos amáveis ao 95.º aniversário do nosso jornal, os prezados colegas locais «O Povo de Guimarães» e «Colina Sagrada».

Os nossos sinceros agradecimentos.

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Pequenas coisas

Algumas vezes, já referimos o estado em que se encontra o pavimento de vários passeios da cidade, como consequência, nuns, de mau tempo e, noutros, de trabalhos de aberturas que se fizeram e não se completaram.

O estado dessas vias para peões chega a ser lastimoso em tempo de chuva, quase intransitável, por assim dizer e bom seria que estas pequenas coisas

fossem devidamente reparadas.

Noutros pavimentos entendemos que deveriam ser eliminadas lombas e buracos, fazendo-se a devida reparação de forma a evitarem-se desníveis acentuados.

São pequenas coisas, mas que têm, evidentemente, a sua importância. E no centro da cidade não ficam nada bem.

A farsa do

«Cabaz»...

«O Cabaz das Compras não passa de uma farsa», assim o

— Conclui na página 3

Confraternização de trabalhadores

Nuna prova de amizade e saudável entendimento entre patrões e trabalhadores, de novo se realizou no último sábado, a festa de confraternização anual da conceituada firma vimeiranense A. Neves & Correia.

A solenidade religiosa desta vez teve lugar no monte do Sameiro, em Braga, para onde logo de manhã se dirigiu uma grande caravana de automóveis e às 10 horas foi celebrada, no santuário, missa por todos aqueles que já

vou completá-la, indicando o Monte do Cavalinho, junto à Estação do Caminho de Ferro, portanto dentro da Cidade, local que reúne enormes possibilidades de preferência, tanto mais que o mesmo se encontra vedado, o que à partida é uma grande vantagem.

Seriam os nossos brilhantes jardins mais descongestionados, e trocados por outro local de areias mais puros, motivados pelos seus arvoredos e pelos mais que lá colocariam.

Conclui na página 3

Círculo de Arte e Recreio

Incluído nas comemorações do 40.º aniversário desta Associação Cultural e Recreativa, terá lugar amanhã, sábado, pelas 21 horas, no recinto polivalente da sua Sede, um concerto de acordeão, em que actuarão quinze acordeonistas saídos da sua escola de Música.

Colóquio sobre a Problemática da Criança

No salão de festas dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas, realiza-se hoje, dia 1 de Junho, pelas 21,30 horas, um colóquio sobre a Problemática da Criança, orientado pelos Drs. Manuel Reis (professor), Horácio Covite e João Malheiro (Psicólogos).

foram companheiros de trabalho.

Após uma visita aquela estância de turismo, os confraternizantes regressaram à sua cidade, tendo-se reunido em grande número, no tradicional almoço, na Penha, que decorreu muito animado.

Aquele memorável dia de convivência terminou com uma tarde desportiva que decorreu animada, com a realização de diversas modalidades que muito agradaram.

Ao correr da pena

Guimarães não cumpriu !...

Guimarães e os vimeiraneses, todos, tiveram uma falta muito grave. Deixaram passar o 8.º Centenário do reconhecimento da independência de Portugal e como Rei D. Afonso Henriques, sem manifestarem a sua comemoração, como tinham obrigação de o fazer, dada a sua qualidade de Primeira Capital e os factos históricos que deram origem à Fundação de Portugal, aqui se efectivarem.

Em Roma foi celebrada por Sua Santidade o Papa uma Missa na Igreja de Santo António dos Portugueses, em louvor desse acontecimento.

Em Lisboa, na Academia de Ciências, com a presença do Senhor Presidente da República, Primeiro Ministro, embaixadores e altas individualidades, realizou-se uma sessão solene em comemoração desse 8.º Centenário.

No Porto, na Faculdade de Letras, com a presença das autoridades militares, professores e mais entidades também se levou a efeito uma solene comemoração.

Em Guimarães passou completamente despercebida essa

— CONCLUI NA PAGINA 2

Projecção com debate do filme

«VELHA ESCOLA NOVA»

Antonio José Teixeira de Souta, Cineasta sobejamente conhecido de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, se encontram familiarizados com o cinema não-profissional português. Percursor de uma temática de intervenção, habituou-nos com os seus filmes à reflexão profunda de problemas que a todos tocam directamente. «VELHA ESCOLA NOVA», um filme incisivo, de tratamento exaustivo sobre o ensino primário em Portugal, pareceu-nos um

ótimo ponto de partida para um debate que, estamos certos, será de grande participação e interesse.

Assim, todos os interessados, nomeadamente professores primários, alunos do Magistério Primário e público em geral podem participar no debate sobre o filme, orientado pelo Dr. Manuel Reis, professor da Escola do Magistério Primário de Guimarães, que terá lugar na sede do CONVÍVIO no dia 5 do corrente, pelas 21,30 horas.

JOGOS FLORAIS

Exposição de trabalhos

De 4 a 10 do corrente, estarão patentes ao público, no salão nobre da Associação Comercial, os trabalhos concorrentes aos primeiros Jogos Florais levados a efeito pela Comissão de Antigos Alunos das Escolas de Santa Luzia, abertos aos actuais alunos de ambos os sexos daquelas escolas.

Palestra na Assembleia do Guimarães

Integrada nas comemorações do 17.º aniversário da Assembleia de Guimarães, realizou-se na passada quarta-feira, na sua sede social, uma palestra pelo Prof. Dr. Daniel Serrão, subordinada ao tema «Crise Institucional da Universidade».

O conferente foi muito aplaudido pela assistência.

NADA SOU

Sou fio de água nascente,
Sou lago, rio que corre,
Sou uma fonte que morre
E sou também sol poente !...

Sou folha morta que rola,
Sou árvore despida ao vento !...
Flor que murcha num momento...
E suspiro que se evola...

Sou um atalho de abrolhos
Vereda de maus caminhos,
Onde sangram os meus olhos...

Sou tudo e nada sou...
Todo o meu trilho é de espinhos
E não sei para onde vou !...

Helena Ferreira

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

data histórica, em que a cidade esteve desde a primeira hora, sempre comprometida.

Nem sequer uma Missa na igreja de S. Miguel do Castelo! Somente a T. V. ao anunciar essa data, mostrou o Castelo de Guimarães e a estátua de D. Afonso I.

Esta falha não honra a cidade, nem a nós, vimaranenses. Todos tivemos culpa.

Está o patriotismo a baixar de nível, mesmo naqueles que têm responsabilidades?

Para os ímpios dessas coisas da História, cuja mentalidade sofre os efeitos da poluição degenerativa, isso pode representar menos que nada, mas, apesar disso, nem eles nem ninguém são capazes de sacar das páginas da História, o que ela menciona e regista.

A História da Pátria é uma coisa e os que não têm «história alguma» é outra. A História da Pátria é eterna. A «história» dos outros, termina no pó, cinza e nada das valas comuns...

Estamos porém confiados que este facto não será esquecido no próximo Congresso Histórico que se vai realizar dentro de dias, de modo que o nome desta cidade seja limpo desta falha condenável.

Assim o esperamos.

Uma aspiração inteiramente justificada

Porque não se candidata Guimarães à terceira instalação da fábrica «Renault», que como informa o Governo, a primeira será em Setúbal, a segunda em Aveiro e a terceira será numa cidade do interior, ainda não designada?

São os próprios técnicos do Estado que reconhecem a necessidade de diversificar o sector industrial de Guimarães ao procederem a estudos do Planeamento da Região do Norte, que levou à criação dos parques industriais de Celeirós e de Ponte,—em vias de construção,—indicando para eles 56 novas actividades fabris, entre as quais está incluída a metal-mecânica e ainda outras actividades que podem ser compreendidas—mediante despacho favorável do Ministro da Indústria e Tecnologia, conforme afirma a publicação elucidativa editada pela Empresa Pública de Parques Industriais. Entre essas novas actividades a n.º 3843, 3, refere-se, precisamente: «a fabricação de peças e acessórios para veículos a motor».

Ora, Guimarães tem desempregados fabris,—mão-de-obra nem sempre fácil de encontrar em virtude de que o trabalho fabril obriga a uma disciplina e sujeição que somente o efeito tradicional é capaz de fazer criar—e possui uma numerosa indústria predominantemente têxtil, que, em caso de crise económica assume intensa gravidade para a vida sócio-económica local, como esses mesmos estudos do Planeamento da Região do Norte demonstram.

Seria, portanto, a ocasião oportuna para que essa necessidade fosse satisfeita, criando em Guimarães,—o maior centro têxtil do Norte,—uma actividade diversa da existente, não só para absorver o desemprego fabril como para atenuar os efeitos desastrosos das conjunturas críticas sectoriais.

São dos «Estudos Regionais» n.º 4 da Comissão do Planeamento da Região do Norte—Dezembro de 1973, estas palavras do Eng.º Luís Valente de Oliveira, sobre os objectivos do Parque Industrial de Guimarães: «a) — Corrigir a actual estrutura industrial da região, atenuando a importância da indústria têxtil,

b) — Lançar os alicerces de um mais denso e mais equilibrado tecido industrial, de forma a potenciar a sua capacidade de crescimento e de irradiação para as zonas vizinhas do interior.

c) — Proporcionar à área em estudo as bases de uma maior autonomia em relação ao Porto.

d) — Melhorar as taxas de crescimento do P.B.I. e do P.I.B. da região».

Perante estas afirmações, Guimarães tem de propor a sua candidatura para a 3.ª fábrica «Renault» ao Senhor Ministro da Indústria e Tecnologia, baseada nesses «Estudos Regionais».

A. F.

Ano Internacional da Criança Missa de sufrágio

Organizada pela Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian de Guimarães, com o apoio da Comissão da Defesa dos Direitos da Criança e com a colaboração do Circulo de Arte e Recreio, Teatro de Ensaio Raúl Brandão, Centro Cultural e Recreativo de Fermentões, Grupo Desportivo Oliveira do Castelo e Grupo Ariello de Vigo, vai realizar-se amanhã, sábado, dia 2, às 15 horas, uma Festa-convívio com as crianças

Amigos e companheiros de trabalho que foram do nosso saudoso colaborador Vicente Ferreira, mandam celebrar na próxima segunda-feira, dia 4, na Igreja de S. Domingos, pelas 19,30 horas, uma missa pelo seu eterno descanso.

no Parque das Taipas.

O programa consta de Cantos Infantis, Teatro, Canções, Palhaços (Pastel & C.), Gincana Infantil, Corrida de Sacos e Danças Infantis.

Serviço Nacional de Saúde

(Conclusão da 1.ª pág.)

opção. Talvez que se o povo fosse chamado a referendar em tal caso nos dissesse que gostaria dum serviço de saúde que os livrasse das garras avaras duns e da burocracia curandeira da outra. Talvez o povo dissesse que o deixasse ir a qualquer médico a quem pagaria em numerário uns 20 ou 25% da consulta tabelada em 400\$00. Talvez que gostasse de ver adoptado o sistema que vigora com a compra dos remédios nas farmácias. Obrigaria o senhor doutor a esperar uns meses pelo resto da importância mas como lhe era mais fácil esperar ele, senhor doutor, que o paciente que é pobre, e apenas ganha o que lhe dão, tudo resultaria em bem.

Com lápis afiado pela curiosidade dos números, fizemos umas contas pequenas e elas disseram-nos: um médico em oito horas de trabalho, pode consultar perfeitamente 16 doentes que multiplicados por 400\$00 dá a quantia diária de 6 400\$00; isto na roda dum mês de 25 dias soma a linda conta da cento e sessenta contos por mês.

Não será muito mas é bastante mais do que o que ganham muitos portugueses num ano de trabalho. E depois deixaria algum tempo ao clínico para viver uma vida normal e não a que presentemente vivem: sempre metidos na galola que apesar de ser dourada nem por isso deixa de ser prisão. Davalhes tempo para estudar, reflectir, conferenciar.

Alguma esperança entretanto reina no ânimo, e que ânimo santo Deus, que isto se venha a tornar uma realidade a curto prazo. E' que dentro de poucos anos os médicos hão-de ser eles os primeiros a pedir um emprego público na saúde pública. Não dizemos isto por mera concordância como o nosso anseio mas estribado em dados reais colhidos em fontes de indiscutível mérito. Presentemente, em cada mil candidatos ao ensino superior, 60%, requebrem o curso de medicina. Dai que um dia a lei da oferta e da procura venha a impôr a sua força. Oxalá. A Caixa ou outro serviço paralelo ou igualmente identificado com a actual é de rebentar com ela. Talvez transformá-la num posto de socorros a naufragos que é o que nós somos neste mar encapela-

do de interesses mesquinhos. Mas nós, o povo, não esqueceremos que é tudo feito para nosso bem. Pela nossa parte muito obrigado, mas não gasto.

Paulo Fafe.



Nasceu um Homem

(Ao meu querido marido VICENTE FERREIRA no dia do seu aniversário — 1/6/1978)

Um homem nasceu um dia,
Foi assim que Deus o quis
Cheio de amor e sabedoria.

Perante tanta beleza,
O homem olhou ao redor
E extasiou-se com a Natureza.

Conheceu as estrelas no Céu,
Conheceu as aves no Ar,
Conheceu os animais na Terra
E conheceu os peixes no Mar.

Só não se conheceu a si...
E então começou a cismar...

Mas Deus, que é Pai Amoroso,
Do homem teve compaixão,
E com um sôpro bondoso,
Levou-o à luz da razão.

Tu és um homem da Terra,
Talhado por mão discreta.
És um amigo dos Irmãos Teus.
Tu és um marido, és um Pai.
E também és um avô,
Tu és um homem-Poeta
Tu és um filho de Deus...

Aurora Zulmira

(Este poema, escrito em 1 de Junho de 1978, publica-se agora como homenagem à memória do saudoso Vicente Ferreira, precisamente no dia do aniversário do seu nascimento).

Circulo de Arte e Recreio

Comemora-se no próximo dia 5 do corrente, 20 anos depois que o Teatro de Ensaio Raúl Brandão realizou o seu primeiro espectáculo.

Esta data assume para esta Colectividade um significado particular, pelo que representa como marco do início de uma acção cultural que constitui nosso legítimo orgulho.

O escritor Luís Francisco Rebelo, presidente da Sociedade Portuguesa de Autores associou-se a esta comemoração para a qual escreveu uma comunicação.

No intuito de comemorar o acontecimento, a Secção de Teatro do C. A. R. promove um Jantar/Convívio, num restaurante da cidade, pelas 20 horas desse dia e convida antigos e actuais componentes, bem como todos aqueles que quiserem participar, a efectuarem a sua inscrição na Sede ou na Casa Jaime até ao próximo dia 4.

Festas de Santo António

na CRUZ DE PEDRA

Organizadas pelo Grupo Recreativo da Cruz de Pedra, vão realizar-se nos próximos dias 9, 10, 11, 12 e 13, as tradicionais festas em honra de Santo António, com o seguinte programa:

Dia 9, às 9,30 horas, início das festas com o hastear da Bandeira na Sede, pelo sócio n.º 1.

Às 10 horas, sessão solene comemorativa do 10.º aniversário da Colectividade, onde serão homenageadas todas as Direcções, nas pessoas dos Presidentes de Direcção, que durante estes anos serviram o Clube; às 13 horas, Almoço de Confraternização em Homenagem aos Presidentes de Direcção, num Restaurante da Cidade; às 15,30 horas, tarde infantil dedicada a todas as crianças, integrada no Ano Internacional da Criança, com Pinturas, Desenhos, Jogos e Divertimentos. Durante a tarde actuará no Palco o «Agrupamento Musical de Artistas Invisuais» sócios da Associação dos Cegos do Norte de Portugal do Porto. Haverá ainda a largada do 1.º balão de Santo António dedicada a todas as crianças; às 21,30 horas, 1.º arraial minhoto, com a actuação do Agrupamento Musical Convívio, do Monte Largo.

Dia 10, festividade em honra de Santo António com Missa Solenizada na Capela de S. Lázaro, às 9 horas, seguida de cerimónia sufragando a alma dos sócios falecidos; às 9,45 horas, romagem de saudade ao cemitério da Atouguia, onde serão colocados ramos de flores nas campos dos sócios falecidos; às 9 horas, início do III grande prémio de atletismo, com a colaboração e organização técnica do Grupo Desportivo «Os Unidos do Cano», com distribuição de taças e medalhas; às 17 horas, cortejo de oferendas das mordomas e mordomos das festas e batalha de flores com números e carros alegóricos. Integrará o cortejo a afamada fanfarrinha do C. R. C. A., de S. Torcato; às 21,30 horas, entrada em palco do famoso conjunto musical do C. R. C. A., de S. Torcato.

Dia 11, às 21,30 horas, 3.º arraial minhoto, com a segunda apresentação do agrupamento musical Convívio do Monte Largo.

Dia 12, às 21,30 horas, iniciará o 4.º arraial minhoto o Conjunto Típico Mundo Novo.

Dia 13, às 21,30 horas, último dia de festas, com um grande espectáculo de variedades, onde participarão os famosos e consagrados artistas: Corina; Milita, Manuela e Horácio, que serão acompanhados do Quarteto Musical privativo da PER; às 24 horas, para fecho das festas será largado o 2.º balão de Santo António, queima da Vaca de fogo, terminando com uma sessão de fogo de artifício.

CINEMA SÃO MANEDE

Amanhã, às 15,30 e 21,30 horas, Keoma.

Domingo, às 15,30 e 21,30 h., Pé de Estrelas.

Quarta e quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, Nuvens como o Vento.

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, A linguagem do amor.

Romaria Grande de S. Torcato

Nos próximos dias 29 e 30 de Junho e 1 de Julho, vai realizar-se em S. Torcato, a tradicional Romaria Grande em honra do milagroso Santo, considerada uma das maiores Romarias do Minho.

Do seu programa consta: — Arraiais Minhotos, Zés Pereiras, Bandas de Música, Folclore, Tocatas regionais, Divertimentos variados, Actos religiosos, Procição, Carros alegóricos, Iluminações e Fogo de artifício, dos melhores pirotécnicos do País. Haverá bom serviço de cozinha regional com vinhos da região e estarão assegurados transportes permanentes.

REPAROS

de perto e de longe

Conclusão da 1.ª página

diz (e muito bem), a DECO — Associação de Consumidores: «O Cabaz não se pode apresentar se não como um mero paleativo a curto prazo, já que apenas com medidas de carácter estrutural será possível reduzir os factores inflacionários, única forma de garantir uma melhoria de qualidade de vida do cidadão português, nomeadamente das classes mais desfavorecidas».

«Na medida em que o Governo já apresentou uma proposta de tecto salarial de 18 por cento e o aumento de preços do cabaz relativamente a 1978 é do mesmo nível e se verifica que outros produtos já foram aumentados (pescada congelada, azeite, que o preço da carne aumentará uma vez que foi liberalizado por três meses) será inevitável prever a continuação da degradação do poder de compra dos consumidores, muito especialmente das classes de mais baixos níveis de rendimento em que as despesas em alimentação representam a maior parte das despesas das famílias desses estratos».

E continuamos a ser «governados» por Motas Pintos & C.ª...

Um favor merece outro

Segundo a revista «US News and World Report», a Casa Branca substituirá, em breve, muitos embaladores americanos. Os actuais não cometeram qualquer falta. Simplesmente, expirou o prazo do seu serviço nos cargos que lhe foram confiados, como recompensa pela ajuda prestada

Corrigir as deformações dos pés

As deformações dos pés, por vezes tão pouco evidentes podem ser no entanto responsáveis pela extrema fadiga e incómodo doloroso das pernas e dos pés. Em especial nas crianças, geram graves consequências para o seu desenvolvimento normal e mais tarde, pelo seu agravamento são responsáveis por gravíssimos inconvenientes.

No entanto, podem ser corrigidas por palmilhas medicinais e calçado ortopédico individualizado desde que confeccionados correctamente e rigorosamente sob medida, em observância à prescrição do médico e regularmente comprovadas sob sua orientação.

Em apoio à Ex.ª Classe Médica Instituto Huberto de Portugal, está meticolosamente preparado para assegurar a execução escrupulosa das suas prescrições.

Os nossos Técnicos estão ao vosso dispor, faça pois a sua marcação para ser atendido em: GUIMARÃES na FARMÁCIA NÓBEL, para o dia 8 de Junho, de manhã.

ao actual presidente, durante a campanha eleitoral de 1976. Chegou a vez de um grupo de «ajudantes». Segundo aquela revista, o governo Carter pretende saldar a sua «dívida política», antes do início da nova campanha eleitoral. Supõe-se, por isso, que os «diplomatas provisórios» não esquecerão a generosidade presidencial.

Amor com amor se paga, mesmo em política...

Serviços Municipalizados de Água da Câmara Municipal de Guimarães

Anúncio

Empreitada de Abastecimento de Água a S. Torcato — 1.ª fase

Em conformidade com a deliberação tomada em sua reunião ordinária de 6 de Março de 1979, vão os Serviços Municipalizados de Água da Câmara Municipal de Guimarães realizar, no edifício dos Paços do Concelho, pelas 10,30 horas do dia 2 de Julho de 1979, o concurso público para a empreitada acima referida, de harmonia com o projecto, programa de concurso e caderno de encargos patentes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Água da Câmara Municipal de Guimarães, podendo os interessados obter cópias autenticadas daquelas peças se o desejarem.

Base de licitação: 7.004 889\$40

Para ser admitido ao concurso é necessário que cada concorrente efectue na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, delegações ou agências, o depósito provisório de Esc. 175.122\$20, mediante gula passada em qualquer dia útil até à véspera do concurso, ou garantia bancária equivalente. Só serão admitidos ao concurso os titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da V categoria ou 3.ª subcategoria da V categoria e de classe igual ou superior do valor da sua proposta.

A titularidade de alvará prova-se pela indicação na proposta do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe. As propostas terão de ser remetidas a estes Serviços Municipalizados pelo correio, e em carta registada, ou entregue pessoalmente contra recibo.

Paços do Concelho de Guimarães, 21 de Maio de 1979.

O Presidente do Conselho de Administração,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

"O COMÉRCIO DE GUIMARÃES"

está à venda no QUIOSQUE BASTOS

APELO

— aos vimezanenses que tenham fotografias antigas sobre Guimarães, solicita-se o seu empréstimo pelo espaço de 24 horas, para sua reprodução, contribuindo assim para o enriquecimento da Exposição «GUIMARÃES NO PASSADO E NO PRESENTE», integrada nas Festas Gualterianas deste ano.

Dirigir-se por favor à Biblioteca Pública da Gulbenkian, Largo da Oliveira, todos os dias úteis, das 16 às 20 e das 21,30 às 23 horas.

APARTAMENTOS

Compre na Cidade-Praia de mais progresso do País. Valorize o seu capital. Temos a experiência de largas dezenas de famílias que compraram os nossos apartamentos como garantia de futuro. Emigrantes portugueses em todo o mundo são nossos clientes. Troque a desvalorização pela valorização.

INFORME-SE

MANUEL AGONIA, L. DA

Av. Vasco da Gama — Tel. 62150 ou 61871 — Apartado 59

PÓVOA DE VARZIM

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.170 de 1 de Junho de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

1.º Juízo 1.ª Secção

Acção especial n.º 9175

Anúncio

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que no dia 16 de Julho próximo, pelas 14,30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de acção de divisação de coisa comum em que são: autores — João de Oliveira e esposa Maria Celeste da Silva Fernandes, proprietários, residentes no lugar de Alvite, freguesia de Caldelas, desta comarca; e réus — Maria Rodrigues que também usa o nome de Maria Ribeiro, viúva, proprietária, residente no referido lugar de Alvite da dita freguesia de Caldelas e OUTROS, com observância das formalidades legais se há-de proceder à arrematação em hasta pública do imóvel a seguir indicado que vai à praça pela primeira vez e será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor também a seguir indicado:

IMÓVEL A PRACEAR:

Prédio de dois andares, dependência e terreno de quintal, sito no lugar de Alvite, freguesia de Caldelas, desta comarca, a confrontar do norte, nascente e poente com caminho público e do sul com a Bouça da Talpa de Baixo, descrito na Conservatória sob o n.º 42274 e inscrito na matriz nos artigos 432, urbano e 922 rústico com o valor matricial, total, de 133 980\$00 por que vai à praça.

Guimarães, 25 de Maio de 1979.

O Escrivão de Direito,

Domingos dos Santos Falcão Verifiquei.

O Julz de Direito,

Manuel de Sá Machado da Silva

Bibliografia

Dois Vimezanenses na Obra de António Sardinha

Por MANUEL ALVES DE OLIVEIRA

A sua já vasta e valiosa obra bibliográfica acrescentou agora o distinto escritor vimezanense Manuel Alves de Oliveira, um novo trabalho que intitulou *Dois Vimezanenses na Obra de António Sardinha*.

O mestre do Integralismo Lusitano manteve por Martins Sarmiento e Alberto Sampaio a maior admiração e as suas obras considerou-as como manancial inesgotável de valiosos ensinamentos sobre a génese da nossa História e «as raízes da Raça».

Efectivamente, em todos os trechos reproduzidos da autoria de António Sardinha, cuja leitura proporciona um «deleite espiritual», os nomes dos insígnis Mestres vimezanenses são citados com palavras do maior apreço e como paradigmas dum fulgurante e canseroso labor no vasto campo da investigação e do estudo.

Boletim de Trabalhos Históricos

Recebemos o vol. XXIX, referente ao ano de 1978, do Boletim de Trabalhos Históricos, publicação do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, que tem como director o escritor sr. Manuel Alves de Oliveira.

Sobressaem, do valioso sumário, os trabalhos de Manuel Alves de Oliveira sobre António Sardinha; de Pinharanda Gomes — «O evolucionismo cinematográfico de Pereira de Freitas»; de Maria Adelaide P. Moraes — «Velhas Casas»; e de Bernardo Ferrão — «Virgens sino-portuguesas de marfim», com ilustrações e que consideramos brilhante e do maior interesse artístico e histórico.

COLABORE NA CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL DOS Bombeiros Voluntários

Por que não um parque na cidade para vimezanenses?

Conclusão da página 1

Julgo que tem água própria, que melhor explicada daria para se fazerem coisas encantadoras, e já não teria o Vimezanense de ser desfalcado duns escudos para se deslocar à nossa lindíssima Penha.

Com boa vontade da nossa Vereação, tudo pode ser possível!

M. O. F.

REPARAÇÃO — ACESSÓRIOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SULPÍCIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, L. DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.170 de 1 de Junho de 1979



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

1.º Juízo 2.ª Secção

Autos de acção sumária n.º 52-79

Anúncio

2.ª publicação

Autora: GUILHERME CALDAS PEIXOTO & C.ª, LTD.ª, sociedade comercial por quotas, com sede em Vizela, desta comarca de Guimarães;

Réus: RAÚL DA COSTA NUNES e esposa, MARIA NUNES, ele comerciante e ela doméstica, actualmente em parte incerta e tiveram a última morada conhecida na Rua Cândido dos Reis, 70 r/c esquerdo, em OEIRAS.

Pelo presente são citados editalmente os réus acima identificados para no prazo de 10 dias e findo o dos éditos de 30 e cujo prazo começa a contar-se após a segunda publicação do respectivo anúncio, contestarem, querendo, os presentes autos, pelos fundamentos que constam da petição e cujo duplicado se encontra na secção à ordem dos mesmos, em cujos autos a autora pede que a acção seja julgada procedente e provada e, em consequência, os réus condenados no pagamento da quantia de 101 423\$70, proveniente de transacções comerciais entre A. e RR. — venda de tecidos, pano de lençol e atalhados, com a cominação de, não deduzindo oposição, poderem vir a ser condenados no pedido formulado, — artigo 783.º do C. P. Civil.

Guimarães, 16 de Maio de 1979.
O Julz de Direito do 1.º Juízo,
Manuel de Sá Machado da Silva
O escrivão de Direito da 2.ª secção,
Aires José de Carvalho

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L. DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 168

Rua de Alcobaca, 59 163

Telefone 42258 19

GUIMARAES

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Vitória, 0 Sp. Clube de Braga, 1

Uma «lição» que ficou...

Uma nova derrota sofreu o Vitória perante o S. C. de Braga, no encontro realizado no sábado no Estádio Municipal.

De há tempos a esta parte que os bracarense vêm a marcar uma nítida superioridade em confronto com os vimaranenses e desta vez e tendo em conta o posto da classificação geral, assim aconteceu.

Não pode sofrer contestação de qualquer espécie, este novo triunfo do S. C. de Braga sobre o Vitória. A equipa venceu por um resultado tangencial, mas absolutamente justo.

Na primeira parte, os bracarense jogaram para ganhar e marcaram o golo que lhes assegurou o êxito, tendo-lhes ainda pertencido as melhores oportunidades de remate.

No reatamento, os visitantes guarneceram muito bem o recodo defensivo (o meio-campo foi admirável), adoptando uma tática que fez soçobrar, até com relativa facilidade, os ataques dos vimaranenses, com um sistema de jogo talvez fóra do habitual devido ao estado do terreno, com imensas toalhas de água pela constante chuva que caiu.

E' evidente que as dificuldades inerentes ao estado do terreno foram iguais para as duas equipas. Mas os bracarense, retraídos nos seus ataques no segundo tempo para melhor defenderem o magro resultado, organizaram-se muito bem e puderam dominar o terreno e os avançados adversários, negando-lhes possibilidades de êxito, traduzidas em qualquer oportunidade de golo à vista...

Os vimaranenses, com jogadores-vedetas caríssimos, fracassaram uma vez mais no sector atacante e no seu campo. Para o facto não será bastante dizer-se que o estado do terreno foi um segundo adversário... Com tardes de sol radioso, o mal tem ido até à frustração...

Em concepções de tática, convenhamos que o técnico Caiado deixou aí uma lição ao técnico Wilson. E não só... E a massa associativa do Vitória, que não se tem furtado às chamadas, sofreu uma nova desilusão numa tarde triste de chuva e desalento, dizendo adeus à «Europa para o Vitória». Paciência...

A'rbítrio, Alder Dante, de Santarém.

Equipas:

VITÓRIA — Melo; Ramalho, Torres, Manaca e Alfredo; Ferreira da Costa, Abreu e Almiro; Pedroto, Jeremias e Mundinho.

S. C. BRAGA — Conhé; Artur, Fernando, Ronaldo e João Cardoso; Zé Artur, Paulo Rocha e Rodrigo; Chico Gordo, Lito e Nelinho.

Substituições—No Vitória

Dinho e Mané—substituíram Mundinho e Torres. No S. C. de Braga, Serra e Macedo substituíram Ronaldo e Zé Artur.

Golo de Lito a 1 minuto do intervalo.

Classificação

F. C. DO PORTO	44
BENFICA	44
SPORTING	38
BRAGA	32
GUIMARÃES	29
BOAVISTA	27
VARZIM	27
SETUBAL	26
BELENENSES	25
ESTORIL	25
BEIRA-MAR	23
MARITIMO	23
FAMALICÃO	23
BARREIRENSE	20
ACADÉMICO	15
ACADÉMICO VISEU	11

Resultados gerais

Setúbal, 4-Académico de Viseu, 1; Beira Mar, 1-Barreirense, 0; Famalicão, 0-F. C. do Porto, 4; Estoril, 0-Benfica, 2; Guimarães, 0-Braga, 1; Sporting, 5-Belenenses, 1; Boavista, 1-Marítimo, 0; Varzim, 1-Académico, 1.

Próxima jornada

Barreirense-Ac. Viseu
F. C. Porto-Beira Mar
Benfica-Famalicão
Braga-Estoril
Belenenses-Guimarães
Marítimo-Sporting
Académico-Boavista
Varzim-Setúbal

Provas regionais da A. F. de Braga

I Divisão

RESULTADOS

Louros-Dumiense, 4-1; Moreirense-Sequeirense, 4-2; Fão-M. da Ponte, 1-3; Palmeiras-Taipas, 2-1; Negreiros-Coelima, 3-2; Granja-Ruivanense, 3-0; Ronfe-Bairro da Misericórdia, 6-1; Vilaverdense-Santa Maria, 3-0; Maximinense-Vieira, 1-2.

II Divisão

Martim-Serzedelo, 1-2; Maikes-Lage, (adiado); Arco de Baúlhe-Celeirós, 4-2; Amares-Oliveirense, 2-0; Celoricense-Ninense, 1-0; Adufe-Airão, 1-2.

III Divisão

Portimonense-Ucha, 1-1; Esposende-A'guias de S. Romão, 1-1.

Juniões

Prado-Gil-Vicente, 2-1; Fafe-

Vitória Sport Clube

Aviso Convocatório

Ao abrigo do Art.º 89.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária de Sócios para o próximo dia 7 de Junho, pelas 21 horas, na Sede Social do Clube, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- Leitura, apreciação e aprovação da Acta da sessão anterior;
- Apreciar e discutir uma exposição da Direcção acerca de problemas do futebol do Clube.

Se à hora marcada não comparecer número legal de Sócios, a Assembleia funcionará em segunda convocatória uma hora depois, com qualquer número, nos termos do § 2.º do Art.º 90.º dos Estatutos.

Guimarães, 28 de Maio de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral,
Egídio Álvaro da Costa Pinheiro

-Taipas, 0-1; Maria da Fonte-Famalicão, 0-1.

O Maria da Fonte comanda a 1.ª divisão distrital, com todas as hipóteses de ingressar na 3.ª divisão nacional.

Vitória Sport Clube

Comunicado

Na sua reunião de hoje, a Direcção do Vitória Sport Clube, depois de apreciar a situação existente na secção de futebol profissional da Colectividade, deliberou demitir de imediato das funções de responsável técnico pelo departamento respectivo, o treinador Sr. Mário Wilson.

Na linha do que vem sendo tradição do Clube, esta Direcção outorgou sempre àquele profissional um crédito de confiança e autonomia total, que não desejava retirar-lhe. Todavia, a degradação do sector sob sua responsabilidade técnica atingiu limites insustentáveis, não tanto agora em termos da época corrente, onde os prejuízos desportivos decorrentes da situação são já irrecuperáveis, mas sobretudo numa perspectiva de futuro, a exigir que sem mais perda de tempo no futebol profissional do Vitória se recuperem hábitos de trabalho, responsabilidade e disciplina deteriorados até limites extremos na esfera da exclusiva interferência do treinador.

Em Assembleia-Geral que para o efeito convocará nos primeiros dias de Junho, esta Direcção esclarecerá em pormenor os aspectos do Clube da situação verificada, com a certeza de ser possível, através de um debate aberto do problema, concluir que continuam existindo condições para que todos os vitorianos e vimaranenses em geral mantenham o admirável clima de apolo à Colectividade que lhe têm garantido. O futuro do Clube assim o merece e justifica, porque há que reagir e ultrapassar o dano de uma lamentável atitude de ausência de zelo de quem não soube sentir e acompanhar para além das palavras, o esforço de toda uma comunidade empenhada em dar corpo a um projecto sério de promoção do Vitória Sport Clube.

Entretanto e até final da época em curso, esta Direcção vai entregar ao Treinador-Adjunto Sr. Daniel Barreto, a tarefa de dirigir tecnicamente a equipa profissional do Clube.

Guimarães, 28 de Maio de 1979.

A Direcção do Vitória Sport Clube

Serviços Municipalizados de Água da Câmara Municipal de Guimarães

Anúncio

Empreitada de Abastecimento de Água à freguesia de Mesão Frio e parte alta da Cidade de Guimarães

Em conformidade com a deliberação tomada em sua reunião ordinária de 6 de Março de 1979, vão os Serviços Municipalizados de Água da Câmara Municipal de Guimarães realizar, no edifício dos Paços do Concelho, pelas 10,30 horas do dia 2 de Julho de 1979, o concurso público para a empreitada acima referida, de harmonia com o projecto, programa de concurso e caderno de encargos patentes em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Água da Câmara Municipal de Guimarães, podendo os interessados obter cópias autenticadas daquelas peças se o desejarem.

Base de licitação: 6.243.012\$10

Para ser admitido ao concurso é necessário que cada concorrente efectue na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, delegações ou agências, o depósito provisório de Esc. 156.075\$30, mediante guia passada em qualquer dia útil até à véspera do concurso, ou garantia bancária equivalente. Só serão admitidos ao concurso os titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da V categoria ou 3.ª subcategoria da V categoria e de classe igual ou superior do valor da sua proposta.

A titularidade de alvará prova-se pela indicação na proposta do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe. As propostas terão de ser remetidas a estes Serviços Municipalizados pelo correio, e em carta registada, ou entregue pessoalmente contra recibo.

Paços do Concelho de Guimarães, 21 de Maio de 1979.

O Presidente do Conselho de Administração,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

Farmácias de Serviço

Hoje — Pereira — telefone, 4 29 50
Amanhã — Barbosa — tel., 4 01 84
Domingo — Nobel — telefone, 4 01 99
Segunda — Praça — telefone, 4 04 07
Terça — Lobo — telefone, 4 11 24
Quarta — D. Machado — tel., 4 04 24
Quinta — Hórus — telefone, 4 23 29

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal, O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES